

# O LUGAR DA TERAPIA OCUPACIONAL HOJE, SEU CORPO DE CONHECIMENTO E SUA ESPECIFICIDADE.

AUTORA: SELMA LANCMAN

Docente do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP, Mestre em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia e Doutora em Saúde Mental pela UNICAMP

A procura pelos terapeutas ocupacionais por cursos de pós-graduação, tanto a nível *latu-sensu* - visando subsidiar a prática clínica, quanto a nível *strictu-sensu* - visando a formação de pesquisadores e professores de ensino superior, tem provocado mudanças no perfil destes profissionais, no seu campo de atuação e até nos paradigmas da profissão.

Os terapeutas ocupacionais que tinham um perfil mais técnico voltado para uma atuação eminentemente clínica vêm ampliando seus horizontes e ganhando espaço como criadores e transformadores do sistema de saúde no qual estão inseridos. A busca pela geração e sistematização dos conhecimentos faz, hoje, parte da preocupação dos profissionais e dos estudantes.

Soma-se às mudanças no corpo

do conhecimento pelas quais os t.os. vêm passando, uma ampliação no campo de trabalho da profissão decorrentes de avanços no campo da saúde e do lugar que estes profissionais vêm ocupando nas instituições nas quais trabalham.

Como a nossa formação, no Brasil, tem se dado prioritariamente em outras áreas, uma vez que a nível *strictu-sensu* eles não existem, isto tem provocado, de um lado a abertura da profissão cada vez mais para a interdisciplinaridade e de outro o risco de uma perda de identidade e da diluição dos conteúdos específicos da terapia ocupacional.

A crise pela falta de sistematização do nosso conhecimento que marcou o início da década de 80, hoje é expressa num "excesso" de conteúdos importados de outras áreas que precisam

ser por nós melhor absorvidos e elaborados.

Vimos nos apropriando de teorias e metodologias próprias de outros campos do conhecimento e procurando transpô-las e adaptá-las às nossas necessidades explicativas, mas a necessidade de sistematizarmos um referencial próprio é de grande urgência, no sentido de podermos dialogar com a ciência em posição de igualdade e contribuirmos ao acúmulo do saber inerente ao conhecimento científico.

Cabe-nos a tarefa de refletir sobre o corpo do conhecimento que hoje faz parte da formação do t.o., assim como suas novas necessidades e especificidades, para que possamos inverter o eixo de reflexão que nos últimos anos tem sido marcadamente de "fora" para o "interior" da profissão.